

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

Publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 40\$000 por anno; 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre: numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar: as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas. Toda a correspondência deve ser dirigida aos redactores, devendo vir igualmente responsabilisados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

V.

Theresina.—Quinta-feira 2 de Junho de 1870.

NUMERO 250

## A IMPRENSA.

Theresina, 31 de maio de 1870.

«Piahy» de 28 do corrente es-creve muito contra nós por lhe haver-  
lo em rosto a deslealdade com  
ausencia; accommetião cobardemen-  
n. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da  
ja administração, admirada por  
iz,—é por um só periodico alcu-  
tra de—pagode,—terno cuja si-  
desejariamos que nos desse se-  
um dos seus redactores, o Sr.  
tim Newton, secretario da presi-  
bora licenciado por 3 mezes.

«Piahy» que os actos de que se  
m seu penúltimo numero foram pra-  
r S. Exc. nas proximidades de  
da da provincia.

amos ao «Piahy»—cuja memo-  
fraqueza—que desde o mez de  
se se sabia do contracto do Sr. J.  
por tanto os zelosos redactores  
ertes deixando de tratar da materia  
numeros 126, 127, 128, e 129;  
or que o pacato Sr. major O. Rosa  
io tivesse dado a senha aos moços  
s!

contracto parecia prejudicial á pro-  
sa era mesmo uma ptiota d'ante  
parada a pedido do Sr. Dr. Peix-  
a razão por que os redactores do  
não derão cêdo o sigtial de alar-  
curando assim evitar que houvesse  
dielo que agora imaginão?...

ramos que os membros consultores  
de fazenda provincial, os Srs. Odo-  
sa e Dr. Enêas Nogueira, nos dis-  
o que pensão a tal respeito; visto  
não devemos crêr que S. S.<sup>as</sup> repre-  
m nesses contractos lesivos um pa-  
indecoroso como quer inculcar o  
Y.»

inspector da administração de fazenda  
ial e o procurador fiscal não serão  
arios—com o presidente, todas as  
ue se realice um contracto qualquer,  
a provincia seja parte tambem?  
Dr. Agesilão anda certamente a  
fazer coegas ao *circumspecto* inspec-  
administração de fazenda, seu digno  
de redacção. Supponho que a ori-  
ssa má vontade prende-se á questões  
da capital.

Dr. Agesilão afinal cantou a pali-  
mas é certo tambem que, antes de  
fazelo, deu indirectamente um pipa-  
o caracter *jurais subservente* do seu  
pendente collega, o muito rigido ins-  
or da administração de fazenda.  
ergunta-nos o «Piahy» qual o moti-  
que não temos deixado de não o pobre  
Theotônio; e pelo contrario o temos fus-  
do, de modo a não podermos por isso  
mo estranhar que se accommetta á falsa  
illustrado Sr. Dr. Vieira da Silva,  
almente ausente desta cidade.

espondemos que o velho Theotônio tem  
os seus correligionarios, parentes, adhe-  
os, amigos e apauiguados, e que, além  
o, tem havido de nossa parte um proce-  
nto uniforme, constante e leal com re-  
á sua idolatrada personalidade; outro  
porem, não podem dizer os redactores  
thy, com relação ao digno presidente  
ovincia, a quem accommettêrão com  
r quando elle já estava a 100 lego-

as d'aqui, em viagem para a côrte, aonde  
ia tomar assento como deputado.

Nós não somos correligionarios do Sr. Dr.  
Vieira da Silva; não somos amigos politicos  
de S. Exc. e, pois, não nos incumbia defen-  
del-o da aggressão de seus desarrazoados  
correligionarios, n'uma questão simplesmen-  
te administrativa e a respeito da qual nos  
faltão os precisos dados para devidamente  
aprecial-a. Assim pois, S. Exc. teria de  
ficar indefeso indistritamente se não nos tives-  
se revoltado o modo traiçoeiro porque in-  
vestirão sobre seu nome respeitavel,—aque-  
les mesmos que devião ser os primeiros a  
defender um delegado do gabinete de 16  
de julho, embora fosse elle o unico admi-  
nistrader cuja escolha faz honra a esse go-  
verno que, entre outros muitos erros com-  
metteu o de nomear vice-presidentes a dois  
pobres velhos, um estonteado e o outro  
analphabeto.

Razão de muito peso é essa que dá o «  
Piahy» quando diz que nós declamamos  
e não discutimos; que ultrajamos, mas não  
contestamos.

E quem é que assim falla? Aquelles  
mesmos que por duas vezes fazendo trans-  
cripções de um certo artigo do «Amigo do  
Povo» não o contestarão, nem si quer uma  
vez, e se contentarão—pura e simplesmente—  
com insultal-o, de tal sorte fazendo est-  
repitosa alardo do seu zelo pharisaico pe-  
la causa da monarchia.

Nós não tivemos, igual procedimento com  
relação ao «Piahy», e pois—não lhe ac-  
ceitamos as lições de finto trato ou esmêra-  
da educação.

Não aceitamos o *quinão* que nos quiz  
dar; por quanto, em materia de urbanida-  
de, os reputamos pessimos professores cu  
*pedagogos*, segundo a linguagem selecta do  
Sr. Dr. Marques de Carvalho, ultimamente  
addido talvez á redacção, em lugar do *muito*  
*rubro* Sr. padre Thomaz.

Diz o «Piahy» que o Sr. Dr. Vieira  
da Silva fez *picardias* ao partido conserva-  
dor: eis um bello modelo de cavalheirismo,  
que nos vêm dar aquella preclara redacção.

*Picardias* fez o «Piahy» ao digno ad-  
ministrador que veio restaurar esta pobre  
provincia que se achava inteiramente fóra  
da lei,—gemendo sob a vara de ferrão de  
um velho vaqueiro que ainda acreditava em  
*pactos feitos á meia noite*, nas encruzilhadas!

Diz ainda o «Piahy» que já uma vez  
demos prova de pusillanimidade, recuando  
vergonhosamente ante as ameaças de certo  
presidente. Declinai o noine desse gigante,  
e então vos daremos resposta cabal; do con-  
trario não nos occuparemos em decifrar cha-  
radas de mão gosto.

Finalmente, devolvemos, nos mesmos  
terminos, ao «Piahy», este bello conselho  
que nos quiz dar e que não duvidariamos  
aceitar se não vissemos que elle deveria ser  
antes seguido pelos proprios conselheiros:  
«Reflectindo melhor sobre a injustiça de  
seus juizos,—procure discutir com RESPE-  
TO E LEALDADE.»

### Resposta a um insolente.

O «Piahy» n.º 131, de 28 do corren-  
te, publicou um bonito artigo do seu recen-  
te redactor *supra numerario*; o qual artigo,  
por engano, certamente, não foi devidamente  
paginado; sendo então atirado para as—pu-  
blicações geraes.

Quanta honra para as pessoas que escre-  
vem artigos extra-editoriaes para o «Piau-  
hy»!

Aquella peça é realmente modelo no seu  
genero: alli se encontra a villania do estylo  
em grão subido,—bem como a fanfarrice  
irriseria do perú que quer passar por pavão  
de toda plumagem.

No tal artigo modelo, o seu autor so teve  
por fim injuriar ao digno professor publico  
de 1.ª lettras do 1.º districto desta capital,  
o nosso joven amigo o Sr. Juvencio Tavares  
Sarmiento de Silva.

Tomemos á nossa conta a resposta ao in-  
solente, e conversemos um pouco com o  
bem educado escriptor:

Illustre *pedagogo* não é somente o nosso  
amigo; o Sr. Dr. F. Marques de Carvalho,  
por causa de quem se escreveu tanto desa-  
furo, tambem já viveu de ensinar em Per-  
nambuco; logo S. S. foi igualmente *peda-  
gogo*, e ainda hoje não está muito longe  
disso, uma vez que ensina para ganhar  
*cobres*, como qualquer plebeu.

De mais disso... na linhagem ascen-  
dente, consaguinea, collateral, affirm, et reliqua  
do Sr. Dr. Marques de Carvalho—tem havido  
e ha pedagogos, e até mesmo pedagog.

Passemos a outro ponto.  
Quem é *badameco*? Será o moço pobre,  
mas morigerado; de acanhada posição social  
entre *tanta gente grávida*, mas tranquillo  
na sua consciencia, e satisfeito com a esti-  
ma de seus concidadãos?

Não por certo.  
*Badameco* seria antes o ingrato que pe-  
dio a um presidente generoso que não o  
deixasse morrer a fome, pois o seu juizado  
não lhe chegava para ter fogo separado;  
pelo que teria de viver sempre ás sopas de  
um seu *tio torto*, quem não prestava serviço  
algum que, bem ou mal, compensasse aquillo  
que á sua moella digería!

*Badameco*, sabe bem o Aristarcho quem  
seja; talvez se encontre um perfeitamente  
caracterisado, na pessoa do celebre Sr. mar-  
quês del Codó!

Voltemos de novo á palatira; tantas ve-  
zes repisada; de *pedagogo*.

*Pedagogo*, Sr. marquês, foi tambem Ho-  
racio Mann, esse homem extraordinario que  
regeitou uma cadeira presidencial no estado  
de Massachusetts, com o fim tam somente  
de não abandonar os seus discipulos que  
chegarão a ser 80:000!

O Sr. marquês del Codó poderá rir-se,  
dizendo que Horacio Mann foi igualmente  
*badameco*, ou, alias, que o nosso amigo Ju-  
vencio está muito longe de ser um Horacio  
Mann. Na 1.ª hypothese, S. Exc. lavrará: por  
si mesmo, a justa condemnação de sua pro-  
blematica illustração; na 2.ª diremos que,  
em todo caso—não é deshonrosa a profis-  
são em que se pôde encontrar collegas tão  
illustres como Horacio Mann, ou tão nobres  
companheiros de trabalho como esse ar-  
dente apostolo da civilização, nascido lá na  
terra de Washington e de Benjamin Fran-  
klin.

Saiba mais, o Sr. marquês, que o Sr.  
Juvencio Sarmiento é um moço que, na sua  
modestia, não aspira chegar a posições tão  
altas como a de S. Exc... Elle bem sabe  
que só as aguias e os *reptis* é que podem  
pousar nas cumiadas: elle não o impedirá  
no seu collear soberbo, mas... digno de  
compaixão.

O nosso joven amigo vive contente de  
sua vida: ensina na aula publica de que é

professor,—ensina particularmente aos fi-  
lhos de seu digno parente, e nosso illustre  
amigo, Dr. José Manoel de Freitas; nas  
suas proprias casas a diversos fi-  
lhos de outros cidadãos, e, por fim, ai-  
tamente com os redactores da  
na escola nocturna, fazendo e  
peza necessaria para a man-  
proveitosa instituição.

Oxalá que o Sr. marquês  
vesse tamanho prestimo! D'esta  
a pesar de toda a sua prôa de  
fica muito aquem de badam  
que boneco!

Olhe que, por ser sobrinho  
vice-presidente rebaixado de  
pacidade notoria,—isso não  
grandes presumpções: a sua  
verte-se toda em fumaça den-

Quanto á politica do Sr. Ju-  
vencio certo de que nunca a  
osa. A ignorancia em que é  
marquês, talvez provenha de  
o alvará de seu *tio torto* con-  
ca ao nosso... para pod-  
mantendo-se ao mesmo tem-  
... para dar a algum...

... a verdade, sois insolente  
quando acreditae que present  
pode ser liberal e ao mesmo  
... gado publico!

O nosso amigo Juvencio  
migalhas dos banquees d  
elle serve o emprego que e.  
e nelle continuará, uma vez  
exija alguma indignidade; po-  
tem consciencia de si, do seu  
futuro de seu paiz.

Agora, resta-nos lembrar ao Sr. m  
del Codó que S. Exc. está muito lor-  
quillo que supõe: a letra final  
titulo não dará se não irrisoriament  
de —Z—. S. Exc. não é um qua  
convença-se disso, e, pois se consi-  
se não inferior a qualquer badame

### Estrada de ferro de C

Illm. Sr. Themistocles

Theresina 28 de maio de

Recebi a presada carta de V  
de março ultimo, que ha mais t  
havia respondido por dois motivos: prin-  
por incommodos de saúde, e em segun-  
logar por desejar que outras pessoas, n  
habilitadas que eu e a quem V. S.<sup>a</sup> t  
bem se havia dirigido no mesmo sentid  
me precedessem no juizo a emitir-se  
peito do importante melhoramento m  
por V. S.<sup>a</sup> tomado a peito ultimamen-  
do qual, por sem duvida, depende bastan-  
prosperidade dos sertões, tanto desta c  
dessa provincia.

Agora que me acho melhorado de m  
incommodos e que acabo de ver, em  
n.º 55 do «Paiz», a interessante carta c  
a V. S.<sup>a</sup> dirigio o Sr. Dr. Agesilão Per-  
da Silva,—cumpre-me não demorar  
mais tempo a minha resposta.

E' com algum acanhamento que vou  
frat na discussão de tão importante assu-  
to; tanto mais quando elle inespera-  
se tornou duplo, pelo enxerto da  
mudança da capital da provincia.

Não tenho feito estudos sobre o s  
de *Larmanjat*, e, pois, louvo-me em

Quanto ao calculo que faz de 400 a 500 contos para a construcção de um caminho de ferro entre esta e a cidade de Caxias.

Sei que o termo medio da custo das estradas de ferro dos Estados-Unidos tem regulado para cada kilometro = 133:139 francos. Na mesma proporção, teriamos pois de despendir cerca de 10:000:000 francos para construir a de Caxias; a não darmos preferencia ao systema de *Larmanjat*, que V. S.<sup>a</sup> nos assegura ser o mais barato possível: a differença é com effeito enorme, por estar na razão de 1 para 10, pouco mais ou menos.

Quanto ao rendimento da estrada, na mesma proporção que as da Europa, teria de ser de 2:400:000 francos por anno, a razão de mais de 30:000 por cada kilometro; somma na verdade extraordinaria para o nosso acanhado trafego.

Entre o systema de *Larmanjat*, rendimento annual de 200 a 250; ou, por outra, 80 contos, Sr. Dr. Agésilão, — somma ainda exagerada para as nossas; na verdade, até certo ponto, — o que é devido a termo-lo a tudo esperar de um governante indolente, que se arvorou em não mal dirigir a si proprio! insviamos, porem, de nosso principal, e deixemos, por em casa em que todos nós andamos, emmaraalhados.

Em os calculos que faz o Sr. Dr. Agésilão, concordo perfeitamente que o negocio não dará, presentemente, trafego activo que se exige calidades ligadas entre si por le ferro. Mas, me parece que se resolve se a empregar essa empreza utilissima, não mar desde logo — pelo emparralhado soffresse, n'um quinquento

desta ordem, o futuro calculos dos accionistas, poucos serião aquelles que pevillegio por 80 annos; como esse do peculio de sonhados

que, em geral, os nossos camuados ao lucro excessivo e 20% ao mez, não são faceis na *arvore* que não dá *fructos* dentro anno. Mas, nem por isso axão de concorrer alguma vez para nquem essas idéas generosas que, de tudo, tem em vista o bem estar do

riora administração do Sr. Dr. J. J. da Junqueira, parecia impossivel que entre nós quem se abalanchasse a ações de uma companhia de navegação no rio Parnahyba; o qual fôra gente — considerado como impressa — que então se tinha em vista.

Logo, a experiencia nos mostra que alde que aquelle illustre adinipellou para os homens d'alguma provincia: maior que fosse o nuacções — ellas terião sido tomadas.

de uma estrada de ferro, pelo systema mais barato, com o fim de, o mais ve possível, ligar esta cidade à de Caxias, me parece que deve ser debatida com razão; mas não com desconfiança ou des-

hora através de mil difficuldades, fôra desejar que se tentasse, com vontade ao, a realisacção de tão importante melhora material, que, para ser grande — sta que tenha recebido no berço o nome, das vezes calumniado, de *utopia!*

Mal de nós, se nos deixassemos, em taes occasiões, dominar pelos phantasmas terris dos mallogrados *Arapahis*, das comnias do *Anil*, do *gaz* e da *serraria a va-*

r... E' o caso de dizer-se que, se fossemos a nsar na *morte*, nem se quer construiríamos a *houpana* que nos pozesse ao abrigo ores de uma certa estação que, ao bem podia ser que já nos não enisse vivo!

q' devamos ser prudentes e acautela-se segue d'ahi que deixemos de

caminhar, ainda mesmo tacteando; quando é preciso não ficar estacionario.

Que importa algum passo em falso, todas as vezes que seja necessario seguir á-vante, para não ficar-se tão atrás da retaguarda?...

Quem habitaria mais o Perú, a dar-se credito que n'aquelle republica haveria, invariavelmente, em cada anno, um cataclismo egual ao de agosto de 1868?

Que estrangeiro iria fixar sua residencia na Caspatina ou na confederacção Argentina, se houvesse a certeza de que appareceria alli, infallivelmente, em cada quadra do anno, uma ou duas revoluções desastrosas?

Entretanto, embora aventurando-se, é certo que o Perú continúa a ser habitado, e para o Rio da Prata não deixa de affluir milhares de emigrantes.

O Vesuvio é na verdade ameaçador; mas, nas suas fallidas, planta-se a vinha que produz o afamado *lacrima christi*.

Cauteloso de mais é o avarento; mas a esse mesmo lá chega a hora em que a morte o obriga a separar-se do ouro que accumulou, sem jamais querer arriscal-o nas emprezas que se lhe afiguravam temerarias, ou uteis á humanidade.

Que vale por tanto essas cautelas, até certo ponto — fôra de proposito?

Ai do lavrador que primeiro esperasse pelo bom inverno para então deliberar-se a fazer plantações, alias precisando o terreno de amanho previo!

Quantas vezes a mesma prudencia não nos pede que sejamos arrojados, e nos induz a um commettimento heroico ou superior ás nossas forças!

Estou certo de que o bom instincto popular não hesitara em seu consorcio com a fecunda idéa do caminho de ferro — desta para a cidade de Caxias; ainda mesmo que pareça indubitavel o empate de capitães por um certo tempo que não se pôde bem determinar.

o que o verdadeiro obstaculo só nos dá vir dessa outra idéa, que acho extemporanea, de muda da capital desta provincia; por quanto entre nós, infelizmente, a esta palavra — capital — tem-se ligado a maxima importancia de um lugar, a ponto de não sabermos quasi o que seja — emporio. —

E visto como a idéa de mudança da capital da provincia, suggerida ao Sr. Dr. Agésilão, é aquella que realmente pôde prejudicar a da estrada de ferro; ferindo assim, duplamente, os legitimos interesses desta provincia, — faremos por combatel-a, conforme permittir nossas debeis forças.

Vou, pois, entrar na materia da segunda parte desta carta.

Em nosso paiz, tem-se entendido erroneamente que uma capital deve ser infallivelmente a cidade mais populosa, ou a mais commercial da circumscripção territorial; embora situada n'um recanto da sua superficie.

E' assim que o Rio de Janeiro não se contentando com os fóros de principal emporio ou praça de commercio, — quer ainda a todo custo manter-se no posto de metropole, ostentando vaidosamente o pomposo titulo de côrte! Alias, a capital do Brasil terá de ser um dia, talvez, nessa quasi desconhecida ilha do Bananal que occupa, pouco mais ou menos, o centro da terra de Santa Cruz. Então haverá um systema completo de caminhos de ferro, correspondendo, quem sabe, aos quatro pontos cardeaes, ou mesmo aos 32 rumos da agulha, na direcção das mais longinquoas raias do paiz!

Sonho extravagante; deslumbrante *utopia*, embora; — eu tenho dessas *miragens*, no meio da nossa peregrinacção!

Não nos transviamos, porem, neste momento, do nosso proposito real.

Nós estamos tão habituados a não creerse não na opulencia das capitães, que quando imaginamos crear um emporio para o nosso commercio, logo nos occorre a idéa de transferir para lá a sede do governo, á guisa de Pedro I da Russia.

Foi d'estarte que Alagôas foi trocada por Maceió, — S. Cristovão substituida pelo Atacajé, — Ouiras por Theresina, e, final-

mente, imagina o Sr. Dr. Agésilão transportar esta para a beira mar.

Entretanto, como nem sempre é condicção *sine qua non* para a florescencia de uma localidade a situacção junto ou sobre a costa, acontece muitas vezes que nem assim obtemos o que tanto nos convém: uma capital bem situada, e egualmente uma praça de commercio, distincta, em posicção assaz vantajosa.

Como muito bem ponderou V. S. — ali estão as provincias do Rio Grande do Norte, Parahiba, Sergipe, Espirito Santo e Santa Catharina, para nos desenganarem.

Agora examinemos como tem procedido, sobre tudo precioso *assumpto*, uma nação a todos os respeitoos digna de ser admirada. Vejamos, sobre esta grave materia, como é que se tem praticado nos Estados Unidos.

Em 1800, quando os Nort Americanos ainda não haviam comprado a Louiziania, nem a Florida, — a capital da confederacção foi transferida de Philadelphia para a cidade de Washington, sobre o Potomac, situada então no meio da sua região maritima; hoje a sede do governo federal é ainda essa cidade — comparativamente pequena; mas ella não receia que New-York, Brooklyn, Philadelphia, Baltimore, Boston, Cincinnati ou Chicago lhe queirão despojar de sua categoria, e nem é provavel que uma só das cidades a leste do Mississippi lhe dispute a posse do capitolio e da casa branca: no valle, central, do Missouri é que estará provavelmente, segunda penso, a futura rival de Washington: isto, pela mesma razão porque o estado de Illinois abandonou Kaskaskia por Vandalia, e esta por Springfield.

E nem se diga que este facto é isolado; que não é bem pronunciada alli a tendencia da collocacção da capital d'um estado no centro de seu ambito. Estude-se o que tem feito, a tal respeito, os estados de Louiziania, Alabama, Iowa, Michigan, e mesmo a Florida, e ver-se-ha qual o espirito que tem presidido ás mudanças de suas capitães.

Para mais convenientemente apoiar o meu argumento, vou lembrar ainda — que os estados de Missouri, Arkansas, Mississippi, Indiana, Carolinas, Vermont, Georgia e outros, cêdo procurarão collocar suas capitães mais ou menos no centro dos respectivos territorios, d'onde a açção governativa deve naturalmente partir com mais promptidão e vigor.

Para isso, deixando as cidades maiores, procurão muitas vezes uma das menores: Jefferson é assim preferida a S. Luiz, — e a Concordia nada tem que recear de Portsmouth.

Por em quanto, satisfazendo-me com o que fica dito, faço ponto; promettendo, todavia, voltar ainda ao *assumpto*.

Sou com a mais subida estima e distincta consideracção &.

David Moreira Caldas.

### O juiz de direito da comarca de Itapicuru-Mirim.

Ha oito ou nove mezes, passando aqui um meu comprouano e amigo, que regressava para o Piahy, disse-me que o bacharel Alfredo Sergio Ferreira tratava de publicar na capital d'esta provincia um folheto contra mim. Posteriormente, mais de uma pessoa referiu-me que esse folheto do bacharel Alfredo chegou a ser impresso na capital do Maranhão, porem não distribuido. Enfim, não ha muitos dias, recebi, enviado por mão desconhecida, um folheto com o titulo *Alicantinas do bacharel Antonio de Souza Martins*.

N'este folheto, que tenho á vista, se diz que é seu autor Ezequiel do Espirito Santo; mas isto é impossivel porque Ezequiel é completamente analfabeto, aleijado, e vive da caridade publica na villa da Vargem Grande, onde me apparece á pedir esmola, quando eu lá vou para os trabalhos do jury.

Se diz tambem no folheto que elle é 2.<sup>a</sup> edição impressa no Amazonas, e que a 1.<sup>a</sup> foi impressa no Maranhão, sem todavia indicar-se a typographia: o que mostra que a alludida 1.<sup>a</sup> edição é a de que me deram

noticia, e que tem estado tranca graphia em Maranhão por algum tempo. Se diz ainda no folheto ter si na typographia da *P* no Ar muito sabido que o bacharel Alfredo para o Amazonas em abril de anno, era ali redactor da dita gazeta. Usei da expressão *era* porque a *P* ainda existe.

Tudo isto prova e convence q deiro e unico autor do folheto é Alfredo Sergio Ferreira, que e nome do pobre aleijado Ezequie punemente insultar, detrahir, e el juriar á mim e á outras pessoas, vras as mais vis e indecorosas, q dem imaginar.

Não exagerei; e d'isto se convence que podem haver, e concluir a referido folheto, que só desacredescereviador.

Em o anno passado, tendo se no jornal *Paiz* um artigo anonymo ando e injuriando tambem o Sr. Carlos Augusto Nunes Paes, teve estabelecimentos para attribui-lo ao bacharel; e então requereu a apresentacção do grapho, afim de chamal-o a juizo. Lhe apresentada uma responsabilidade cripta por outrem, sem data, e assignado Francisco Alves Machado.

A assignatura, que foi reconhecida tabelião do Brejo, Leonardo José (tio do bacharel Alfredo), deixa com ella de pessoa, que mal sabe as Por uma certidão do escrivão de foi apresentada com a responsabilidade que o maestro Machado reside cípio do Brejo, emprega-se em se roça, e tem 60 annos de idade. I que o reconhecimento da assignatura Machado é datado de 5 de março, artigo publicado tem a data de 24 seguinte; de sorte que responsabilidade elle por aquillo, que ainda ignorava que foi posteriormente escripto! obstante, foi essa responsabilidade legal pelo delegado de policia da bacharel Martiniano Mendes Pere defaecto e do Sr. major Carlos I quem o bacharel Alfredo não cessar giar e referir-se.

Saiba agora o publico que é este Francisco Alves Machado, roceiro n cípio do Brejo desta provincia, e q phabeto, que se figura de proprietar pensavel do folheto impresso na p do Amazonas!!! O que leva á ci o bacharel Alfredo tem papeis em assignados por um *testa de ferro*, p der impunemente insultar, calumniar juriar a quem, e quando lhe aprou

Chamar á juizo e contender e *testa de ferro*, pobre roceiro que no ultimo quartel da vida, e inspir miseraçao, não me fica bem.

Responder e refutar um montão sidades, revestidas pela mais abjecta seabunda linguagem, seria descer, e muito, para encontrar meu detracto mundo lodacal da diffamacção e convi

Resta-me, pois, dirigir um repto de para o qual peço toda a attentão do p

Figura-se á pagina 37 do folheto so no Amazonas uma promocção po dada como promotof publico de Campo no Piahy, em um processo por estupro, e á pagina 58 parte de um h offerecido na mesma qualidade; sem tudo se indicarem as datas e as pessoas intervieram nos processos crimes.

Figura-se tambem á paginas 39 e 4 mesmo folheto duas cartas por mim es tas ao Sr. Simphronio Emiliano Leitão datas de 14 de fevereiro de 1867 e 1 setembro de 1868, e se diz estar recida a minha firma, sem se declarar pe tabelião.

Pois bem: eu declaro pelo modo o terminante que tudo isto é falso, e n foi publicado, senão agora n'esse fol e desalio ao bacharel Alfredo Sergio reira:

1.<sup>o</sup> A' declarar pelo jornal *Paiz* vai publicado este escripto, quaes da mencionada promocção e do nomes des offendidos e dos réos.

juízo correram os processos, afim de poder eu mandar vir as respectivas certidões, e provar o que acabo de declarar.

2.º A apresentar os originaes das ditas duas cartas, ou n'esta villa pela pessoa de sua inteira confiança, que aqui deixou, afim de serem examinadas por mim e por todos que o quizerem, ou no Tribunal da Relação por meio de denuncia, o que não é difficil á quem dispõe do velho roceiro Francisco Alves Machado, e já denuncia de mim á Relação até por ter funcionado na junta revisora com o subdelegado de policia, que nomeei promotor para o acto.

Se nada d'isto poder fazer o bacharel Alfredo, transcreva-lle, debaixo de sua propria responsabilidade e assignatura no dito jornal *Paiz* a promoção, o libello e as duas cartas, que no folheto se figuram ser de meu punho: na certeza de que o chamarei aos tribunaes.

Nem todos sabem o motivo, porque o bacharel Alfredo, escudado por um *testa de ferro*, investe furiosamente contra mim. Direi, portanto, que, no desempenho de minhas funcções, tive de processal-o, pronuncial-o, e fazel-o metter na cadeia, e que um dos processos de responsabilidade foi instaurado, além de outros factos, por ter o bacharel Alfredo se apropriado dos objectos de prata da herança de Antonio da Silva Gomes, que elle, na qualidade de juiz de orphãos fizera separar para pagamento de dous credores, autorisando, depois verbalmente ao testamenteiro e tutor á vender gados dos orphãos para esse pagamento !!!

E' verdade que o bacharel Alfredo foi absolvido d'este processo no Tribunal da Relação; mas tambem é verdade que não ficou inteiramente limpo, pois que tres desembargadores assignaram-se vencidos no accordam, pelo qual foi reformada a sentença condemnatoria.

Voltarei á imprensa opportunamente. Villa de Itapicurú-mirim, 30 de outubro de 1869.

Antonio de Souza Martins.

## Transcripção.

Maranhão, 10 de março de 1870.

### Caminhos de ferro Larmanjat.

Já uma vez chamamos a attenção do governo, da lavoura e do commercio para os caminhos de ferro pelo systema Larmanjat, tão convenientes para os paizes que por falta de recursos não podem emprender construcções das dispendiosissimas estradas de ferro do systema ordinario; e no nosso numero 127 do anno passado demos do dito systema uma noticia completa, acompanhada da velocidade e preço em certas circumstancias determinadas.

Levarão-nos a recommendar a prompta adopção desse systema de estradas na nossa provincia os artigos da imprensa portugueza que acompanhavão a empresa dirigida pelo Sr. duque de Saldanha.

Este muito illustre general e diplomata portuguez, estando em França, foi incumbido por seu governo de estudar o novo systema de viação e dizer se convinha a sua adopção no paiz. Taes forão as vantagens que lhe pareceo offerecer o novo systema, que elle, apezar dos seus oitenta annos, poz se com todo ardor a frente de uma empresa, cujo exito foi brilhante, como se lê em um artigo do *Jornal do Commercio* de Lisboa, descrevendo a festa da inauguração da primeira estrada.

Antes, porém, de transcrevermos o referido artigo, que nos foi remettido pelo Sr. Dr. Antonio Rego, esse nosso illustre comprouviano, a quem tanto deve o Maranhão e que, apesar de distante e em tratamento, não esquece um momento a sua terra natal, demos o preço das estradas Larmanjat e a velocidade de suas locomotivas, segundo o engenheiro portuguez o Sr. Corrêa Neves.

A velocidade de uma locomotiva de 8 cavallos na primeira experiencia em França

levou a 20 toneladas de mercadorias em uma hora de 1 a 1 1/2 legua (7 a 9 kilometros).

Está claro que hoje deve-se obter muito mais, porque o systema vai tendo cada dia novos melhoramentos.

O preço, segundo os calculos do inventor, pôde regular a 2:300\$ (moeda portugueza) por kilometro ou 155 braças.

Ora, sendo, por exemplo, a distancia entre Caxias e Theresina (na margem esquerda do Parnahyba) de pouco mais ou menos 65 kilometros ou mais de 10 leguas, um caminho de ferro Larmanjat entre estas duas cidades importaria em 149:500\$ moeda portugueza, ou 300:000\$ de nossa moeda a cambio regular.

Não convirá ao commercio desta cidade, Caxias e Theresina organizar uma companhia com o capital de 400 ou mesmo 500 contos para ter as inculcaveis vantagens de uma locomoção tão segura, rapida e regular?

Não haverá nestas cidades um homem bastante activo e emprehendedor que se proponha a tão promettedora empresa?

Temos que qualquer que se apresente encontrará o mais benevolente acolhimento e sem esforço reunirá o capital preciso.

Temos disto a mais profunda convicção, porque sem duvida alguma o trafego entre Caxias e Theresina, ainda por uma tarifa muito modica, dará magnifico resultado para o capital que for empregado na estrada.

O nosso calculo de 400 a 500 contos é um tanto exagerado, porque tomamos por base os preços primitivos, hoje muito diminuidos, e não levamos em conta ser o leito da estrada quasi horizontal em toda a sua extensão, o que tambem diminuirá a despeza.

Como Caxias e Theresina, ha outros pontos, entre os quaes tambem se poderá construir dessas estradas com o maior proveito.

Fazemos os mais ardentes votos para que a leitura deste e outros artigos que sobre o assumpto havemos de publicar, desperte o espirito de empresas tão amortecido na nossa provincia, mais por injustificavel temor e apathia do que por falta de capitales e boas explorações.

E' este o artigo do *Jornal do Commercio*:

### Inauguração do caminho de ferro pelo systema Larmanjat.

Um facto notavel temos hoje a registrar. Celebron-se hontem (31 de janeiro) a inauguração do novo caminho de ferro, de que é concessionario e venerando marechal duque de Saldanha, para quem o dia de hontem terá sido um dos mais festivos e memoraveis.

Os caminhos de ferro pelo systema Larmanjat não de decididamente trazer ás industrias n. a. a. factoria, agricola e commerciaes beneficios de muito valor.

Os dois novos systemas de caminhos—de Fell e de Larmanjat—vieram resolver um grande problema. Quando pela primeira vez as eminencias do monte Ceniz subiu a locomotiva, arrastando após si alguns wagons com passageiros, o nome de Fell tinha logrado um distinctissimo logar entre aquelles que os homens do progresso e apostolos fervorosos da idéa nova saudam com profunda veneração, e a quem a posteridade commemora e exalta, como herdeira que já então é dos beneficios auferidos. Fell, como todos os inventores, não foi logo comprehendido. Persistiu e venceu.

Agora mr. Larmanjat, seguindo a Fell, vence novas difficuldades e torna realidade a viação accelerada nas estradas ordinarias. As experiencias anteriormate feitas e aquella a que hontem tantos milhares de pessoas assistiram, demonstraram aos mais incredulos (e d'esta classificação nos não eximimos) ser perfeitamente praticavel o systema Larmanjat, porque nada deixa a desejar em quanto aos tres pontos capitaes que se exigiam:—vence rampas de 84 millimetros:—descreve curvas de brevissimo raio:—para com a maior presteza e facilidade, como se tornava essencial n'um caminho de ferro que fizesse a sua tracção nas estradas ordinarias.

Mr. Clavé, n'um bello artigo ha pouco publicado na *Revista dos Dois Mundos*,

aprecia de novos systemas de caminhos de ferro, referindo-se mais favoravelmente ao de Larmanjat. Foi pelo seu futuro que viemos no conhecimento do que era este systema. Ali, em poucas phrases, mas com extrema clareza, expoz air. Clavé as particularidades do invento. Nos cinco kilometros que vão da estação do caminho de ferro do Kainey a Marterm, funciona com feliz exito, desde haizes, o caminho Larmanjat, e esse trajecto é feito n'um caminho que tem rampas de 72 millimetros e curvas mui pronunciadas.

Nestas condições desfavoraveis, diz mr. Clavé, faz o caminho 16 kilometros por hora. Nas tres viagens de experiencia que hontem se fizeram, as carruagens gastaram entre 18 e 21 minutos na ida ao Lumiar, e de 15 a 17 minutos na volta.

As duas rampas a vencer na ida são fortissimas; chega a 84 millimetros no ponto da estrada entre a barraca da venda da polvora e a barreira do Arco do Cego.

Podemos, pois, felicitar o marechal Saldanha pelo bom resultado da sua arrojada empresa, pois que S. Exc. não é rico; dar os parabens ao inventor; congratularmo-nos por mais este progresso no nosso paiz;—progresso que sobretudo na provincia do Alemtejo, por ser pouco accidentada, pôde produzir beneficios assás apreciaveis.

Ditas estas breves palavras, passamos agora a fallar da brilhante festividade da inauguração e de algumas outras particularidades que poderão interessar.

A estação estabelecida um pouco adiante do largo de Santa Barbara, em Arroios, no palacio dos herdeiros do conde de S. Miguel, tem ao rez do chão bellas accommodações, tanto para passageiros, como para varias officinas, ao redor de um espaçoso pateo, onde as carruagens giram em volta muito á vontade, ficando ainda muito campo. Ao fundo ficam os pavimentos altos, e ali se encontram boas salas, tendo uma d'ellas, a que fica no centro, dimensões avantajadas. Difficilmente se encontraria em edificio já construido com distribuição tão apropriada ao intento.

Muito antes do meio dia começaram a mover-se povo para os lados de Arroios, e, diga-se a verdade, ninguem poderia imaginar concorrência tão extraordinaria, sobretudo por estar o dia ameaçando muita chuva, como effectivamente succedeo. Desde a estação até a Lameda do Lumiar era um nunca acabar de gente a pé, a cavallo e de trem; as janellas apinhadas literalmente; os muros accessivos estavam adornados de bustos dos curiosos, onde brilhavam matizes de todas as cores. As carruagens formavão cordão seguido. Uma coisa notamos com admiração; foi que entre tantos cavallos que pela primeira vez se encontravam com aquellas desusadas viaturas, poucos tomaram medo demasiado; outros reparavam, mas logo se accommodavam; outros enfim passavam sem darem signal de susto.

Logo que o marechal Saldanha, acompanhado de sua consorte chegou á estação, ao meio dia e meia hora, e depois de muitas das pessoas presentes haverem cumprimentado os Srs. duques, que se conservaram na sua carruagem, em razão do nobre marechal não poder ainda caminhar com facilidade, posto que a ferida da perna esteja em adiantada cura, deu-se começo a cerimonia religiosa de benzer o caminho e as carruagens. Havia-se armado uma capella com altar, onde o Sr. D. José de Lacerda, deão da sé, acompanhado do reverendo mestre de ceremonias o Sr. Leitão e mais dois sacerdotes, fez as resas do estylo; e depois tomaram logar na primeira carruagem, onde percorreram a linha.

Então subiram os convidados que podiam conter as carruagens, e estas partiram. A esse tempo a chuva tinha augmentado o lamaçal immenso que já havia e a linha se encontrava nas piores condições para a tracção. O barro tornando em extremo escorregadio o *rail*, contrariando a adhesão, tornou impossivel á machina vencer a volta para a travessa da Cruz do Taboado; e por isso se separou uma carruagem, seguindo a locomovel com a outra: assim se repetiram tres viagens sendo o proprio inventor, mr. Larmanjat, o pequeno contra-

tempo, porém, em nada desdiz o systema de Larmanjat, que em o caminho se achando em tres condições, será necessario emprender a machina de maior força (que está a fazer) para arrastar duas ou mais carruagens.

(D) Paiz)

## PUBLICAÇÕES CERAES.

### Moment raro.

Meu sitio tantos de tal mez de tal anno

Há quem diga q' o bello talento do cidadão Tropeiro tem deidade ao depois que arranhou alguns bizerrões: sustento o contrario. O dote mais sublime dos muitos que ornão a este *elegantissimo* e a perseverança em tudo: Ouzão, e decisão.

Clairaut, geometra, e astronomo que, apresentou na idade de 12 annos interessantes memorias a academia das sciencias, e aos 18 annos foi recebido nesta companhia; ficou ob'scurecido ao depois que o abençoado torrão do Piahy abortou o seo primillecto filho !?

Terra dedit fructum suum: porque, quando aprendeo a fallar, aprendeo tão bem a ler; e quando soube caminhar, a muito sabida escrever !!! aos 10—annos escrevia sabias memorias combatendo o celebre auctor do mal das vinhas—as quaes depositou no muzeo nacional do Rio de Janeiro !!

Ahi meu Soares!

O mathematico Lagrange mostrou uma rara precocidade: aos 19 annos resolveu um problema estabelecido por Euler: e o nosso patricio aos 16 annos, resolveo com espanto geral do Universo os 2 problemas—da quadratura do circulo, e do motu continuo; e ganhou da velha Inglaterra o grande premio prometido; cujos cobres lhe servirão para arranjar a carta patente de *desfrutavel e pedante*: Beatus venter quia te portavit.

Ahi meu Silva!

Igual a William Herschell que, de simples organista se tornou por força de vontade—grande astronomo: elle, por força do genio que o abrasava de—allugado e plebeo—quis ser gente—e conseguiu ser um segundo D. Quixote !!

Ahi meu Licinio!

Agora, se o conciderar-mos como literato, nada são perante elle os Lamartines, os Garret Victor Hugos: e se não leião todos os artigos com que tem illustrado as paginas do Piahy, e verão que, assim como o uso do casimbo põe a boca torta, assim tão bem o uso que tem de ler romances faz com que floreie e amenize a sua lingoagem vasconça: que de idiotismos !!! que orthographia filosofica !!! q' amphibologia !!! Eu estou tomando nottas no meu canhenho destes espedicados pedacinhos de ouro, e no seo devido tempo sahirá a 2.ª edicção da encyclopedia do riso e da galhofa: estou certo que a casa de Eduardo & Henrique Laémert me pagará bom dinheiro por este—original unico.

Ahi Sinhô Firmino!

Se poreo ob'servamos este—cabeça pusitiva—como historiador, é mais que um Tacito, um—Bossuet &&: ninguem o iguala, leva o leitor sem mesmo querer d'um só folego as ultimas linhas de suas arrebatadoras minuciosidades e superfluidades: que eloquencia derramada agranel !! que fabulista da mocidade !! que genio fertil em invenções !! revolve o passado de todos e de tudo, fulmina e desmoralisa o presente; e quem o diria, rasga as dobras do facturo e penetra no mundo dos prophetas, e qual outro Jeremias—de nova especie—lamenta e chora, não os males da humanidade, mas tão somente a fortuna dos outros por não puder polas nas suas largas algibeiras !!

Se o encararmos como estadista que portento !! offusca o nome dos Pitts, e Chataunes: atordoa os ouvidos dos espectadores com mil citações da—*preservação pessoal pelo Dr. La Mert; segredos da geração...* por Morel Rubempre; dos manuaes do chouriceiro, salchiceiro, saboeiro; e do segredo americano para amañcar cavallos por Rarrey: os caipiras aplaudem-no boqui-aberto,

asmão e o considerão a oitava maravilha deste mundo sublimar ! !

Se mecher-mos na tecla da Theologia: ai los Padres Venturas, Lacordaires e Jacinos: calai-vos; onde zarra o Tropeiro, não é dá-lo tratar-se das vossas conferencias; haja vista o juizo insuspeito do Reverendo Vigario da freguezia que nos arroubos dos seus elogios disse uma vez que—o sapientissimo Tropeiro bem merecia um monumento que transmittisse a sua memoria a geração vindoura e que tivesse na base da columna estas simples mas tocantes inscripções: *Cuius in cepula esta outra—cui pudor non est, orbi dominatur.*

Se avaliarmos os seus conhecimentos na arte culinaria; veremos que tem excedido aos Savarins, e Carénos—pela invenção dos bons-petiscos unindo ao gosto e delicadesa a severa economia: quem ha por ahi que faça caffè de fedegozo mais filtrado e gostoso que, duplica de sabor se for tomado com fatias de cuscús de milho untadas com manteiga de nata? e o sudurifico chá de ortelar, e avenca, sorvido a noite com bejús de massa do mandioca, cusinhado em folhas de chixá? e o refrigerante alluá de arrós, adoçado com mel de canudo ou taitaira? e o apetitoso fricassé de fressura e cabeça de carneiro, com angú de crueira, mólho de malagueta e limão? e haverá quem não deseje provar ao menos do manjar dos deuses—o delicado doce de genipapo rallado, com mel de furo? ah Tropeiro, Tropeiro immortal Tropeiro—que me fizestes agora lembrar daquelle quarteto de Bocage,

Se alguma palavra digo,  
E o halito a boca puxo,  
Sobem-me as tripas e o buxo  
A escutar se mastigo.

Finalmente; o Italiano volta—grande physico, descobridor de uma multidão de aparelhos, entre elles—o electrophoro, o condensador electrico, o electroscope, a pilha Voltaica, e depois de 3 annos de experiencia inventou a péla que aperfeiçoou, operou na chimica, no commercio e na industria uma revolução profunda: da mesma forma o nosso heroe que é também grande physico e inventor de uma infinidade de cousas sem nome; descobriu depois de alguns mezes de dolorosas experiencias o modo sobre natural de metamorphosiar-se em Lubishomem, quando por ventura quer prear alguma nova Danae; innovou o contracto das bagatellas; aperfeiçoou os aparelhos dos verbos—*maamar, invejar e calumniar*; e augmentou o almocreve de petas: produzindo todas estas descobertas uma revolução tão espantosa entre os habitantes de sua commarca que, não ha mais honra, nem virtude nem talento nem innocencia, e nem fortuna, isentos de maculas ! ! ! ! !

E, se Volta teve a ventura de existir no tempo de Napoleão 1.º—que o accumulou de honras e riquezas: o nosso fidalgo Manchego não menos ventura teve aparecendo na epoca do dominio Itaborahy e encontrando um *pastrano* e alguns caudatarios que inchendo-o de vaidade e presumpção mal fundada de si, ficou como uma bixiga assoprada; e hoje ao estridor das vaías e assobios dos garotos que de todas as partes lhes gritão—*úpa... úpa... úpa...* por ahi gira esse vulto implacavel a dar patadas em todos quanto encontra em sua marcha desenfreada.

Paro aqui Srs. redactores, porem prometto voltar logo que me venha as mãos certos documentos que estou collegindo para escrever a biographia do meo heroe; e verá melhor o publico se não é elle—um homem raro.

**Algumas provas em minha defeza.**

Trilha o caminho da verdade e não receis a malignidade dos máos.  
S. Math. Cap. XIII.

Lendo casual e perfunctoriamente o n.º 125 do papeluxo que ahi se distribue, orgão do partido conservador, desse poste onde tem sido acontados os mais bellos caracteres do partido Liberal da provincia, n'elle deparei com um im-

mondo nasquim assignado por um miseravel desta de Lero desta villa, em cujo pa-quim atira sobre mim o nariz e o bota e perfidosa atrabáis, parto da cabeça treslacada do homem cynico, reptil e abjecto que pisa sobre a terra. Conheci, pois, a linguagem sempre a mesma do lóbo e do espantalho da Religião, e assentei que não merecia ella as honras de uma resposta, porém um meu amigo, a quem devo finezas, pediu-me que respondesse a esse pasquim: deshonesto e ultrajante, reflecto de calumnias monstruosas e estudadas. Neste impenho é que venho à imprensa, e creia o publico que é bem a meu pesar, porque todos já conhecem quem são esses pobres diabos e essas almas despresiveis e isto aqui, que já não se occupão mais em ler correspondencia delles.—São homens que só aggridem por anonyms, e não fazem mais do que revelar a sua cobardia e sem razão, e a deficiencia absoluta de dados para accensar-me de peizo descoberto, assim como eu tenho feito, e por ahi correm os meus escriptos.

Serei por tanto conciso nesta minha resposta. Nunca fiquei devendo ao Sr. coronel Pires, e nem a seu genro Castro, poldra alguma, nem dinheiro.—A elles vendi, sim, oito poldras, mandei-as pegar e só recebi o dinheiro depois que as entreguei, não tendo o feito antes, como elles me offerecerão, prevenindo qualquer futuro.

Saiba mais o publico, que n'ocasião de me entregar o dito Sr. Castro a importancia das poldras, deu-me mais 40000 para eu lhe vender alada 2 poldras, hesitei receer esse dinheiro, porém elle tanto instou comigo, dizendo-me que eu com meus freguezes as arranjaria, que não pude resistir ao seu empenho.—Recebi com effeito o dinheiro e disto passei-lhe clareza como se observará do documento infra.—Passado meses veio mesm'o o referido coronel receber essas 2 poldras; mandei-as pegar, achou-se uma e em lugar da outra veio uma menor; mandei-as deixar, acompanhando a ellas uma carta neste sentido,

O homem sem ao menos ter ainda lido a minha carta, prorompeu em voserias contra mim, que até causou admiração e censura dos seus proprios.

Logo que eu soube disto, mandei-lhe deixar o seu dinheiro e resgatar o meu recibo, o citado documento.—Foi portador o Sr. Galvão, que agora me responde a carta que publico ao pé desta.

Fica, pois, por esta forma desmascarado a mentira do infame que me injuria. Permitta-se-me dizer que ao Sr. coronel Pires desculpei-o logo, por que soube que aqui lhe meterão, os meos inimigos, tanto enredo na cabeça, que o nuserão tão atordido e injuado, que desde então cá não pison, e sei que elle ficou tão arrependido dessa acção, que o liserão praticar, impropria do seu caracter de homem de bem, que até me quis mandar dar uma desculpa.

Se tudo quanto digo não é verdade, elles que me contrariem, o que duvido, por que elles pressão sua dignidade e não se medem pela bitolla dos homens do circulo de ferro desta villa.

O facto d'Amarração.

Fui, sim, n'aquelle povoado divertir-me com amigos distinctos. Dessa occasião houverão jantares e bailes, bebemos e patuqueamos em circulos de amigos; não houve desavença alguma e nem ninguem excedeu as raias do dever e da honestidade. O padre Tabosa é meu amigo de infancia, estudemos latin juntos n'Aula do padre Manoel Severino, na capital do Ceará, temos muitas relações, além disto, elle nem outro qual quer;—são capases de dizer que eu o insultei, appello para os que la estavam.

Com mais vagar apresentarei documentos, que exuberantemente desmentem a essas meos detractores, escorias da humanidade.

O mais que diz respeito a esse imundo pasquim, deixo de responder, primo, por que involta nomes, a quem não quero offender, e bem conheço o dedo do gigante q' me quer aliar para questões individuaes; segundo, porque a minha educação repelle entrar em questões iguaes as que me querem chamar esses miseraveis.

A decencia e o decoro me fazem callar; respeito a honra das familias e as vidas privadas, se não fosse isto, eu daria a detida resposta aos tres galos que cantão aqui por um bico só, que me acomettem por anonyms. Para maltratar-os e confundil-os, aqui transcrevo mais ao pé desta a carta que foi já publicada no n.º 70 do «Expectador», de pessoas ella, que estão muito além desses meus calumniadores, que fazem da virtude vicio e do vicio virtude!

Os homens de merecimento não se occupão nunca de injuriar a ninguem, cujo procedimento só é proprio da infima ralé e da michela e marafona mais despresivel.

Fiquem de uma vez por todas, os galos, convencidos de que não ambiciono seus elogios, quero por mim sempre os homens de bem, aos pedantes, velhaeos e trampolneiros voto sempre o despreso, e sigo esta maxima:—Congratulamo-nos de ser aborrecido pelos máos; o seu odio me extrema e descrimina delles.

Quem não souber quem são esses homens que me injurião dirá, que elles são isentos de maculas, porem ingana-se, elles tem uma vida tão corrupta e cheia de maseffas, que todos os bal-samos do mundo serião pouco para cicatrizar-as.

Antes, porem, de concluir este, não me esquecerei de significar a quem me injurião injustamente, que po-

ses as offensas que me hão feito, eu com todo animado da caridade evangelica, que fis a doçura da doutrina e da moral religiosa do Divino Martyr do Golgotha, lhes perdoo pelo que me diz respeito, sentindo somente que não lhes possa o publico perdoar tam facilmente o grande escandalo que lhes deu, no intento de magoarem-me.

Batalha, 28 de abril de 1870.

Antonio Narciso Xavier Torres.

Recebi do Illm. Sr. tenente Francisco Florindo de Souza Castro a quantia de 160000 reis, provenientes de oito poldras que lhe vendi e mais 40000 reis, para lhe dar duas poldras mais de 2 annos acima por todo o mez de julho vindouro, e se o não fizer por qualquer eventualidade lhe farei prompto pagamento dos 40000 reis.—Por firmeza do que passo este. Batalha 22 de junho de 1866.—Antonio N. X. Torres.—Illm. Sr. José Galvão do Espirito Santo, Batalha, 11 de abril de 1870.—Queira dizer-me ao pé deste em abono da verdade, se não foi por Vmc. que eu mandei entregar ao Sr. coronel Antonio Pires Ferreira 20 patações, trazendo-me vmc. dessa mesma occasião um recibo meu, que passei ao Sr. Castro, genro do mesmo coronel, dessa referida quantia, e queira dar-me a faculdade de fazer de sua resposta o uso que me convier. Desojulhe saude &c. A N. X. Torres.

Resposta.—Illm. Sr capitão A. N. X. Torres.—Em resposta á carta de V. S. tenho a dizer-lhe que é verdade ter eu levado 20 patações para meu padrinho o Sr. coronel A. P. Ferreira a pedido de V. S. e nesse mesmo dia trouxe uma lettra que o mesmo mandou para V. S. Assim, pois, entendo ter respondido a carta de V. S., fazendo de minha resposta o uso que lhe convier.—Sou &c.—José Galvão do Espirito Santo.—Batalha, 12 de abril de 1870.—(1) (Carta circular.) Illm. Srs. Dr. Simplicio de Souza Mendes e mais membros do partido saquarema.

Tendo a nossa provincia de dr 20 representantes nas proximas futuras eleições de deputados do proviuglaes, e cabendo-nos como cidadãos o direito de intervirmos nellas, por ellas nos interessando particularmente, no que respeita a este municipio, tomamos a liberdade de apresentarmos a consideração dos nossos amigos, para um dos candidatos a deputação provincial o nosso amigo A. N. X. Torres, pessoa já bem conhecida, que julgamos habilitada para bem desempenhar o alto encargo de representante a assembléa provincial. Seus precedentes, quer na vida publica, neste e em outros municipios, quer na particular, sua honradez, seu character firme, seus principios da ordem e dedicacão e amor a seus patrios, sobejamente provados por actos incontestaveis, nos parece, que são titulos valiosos para poder merecer os suffragios dos Piahyenses e honrar suas esperanças no seu futuro procedimento.—E como nós estejimos bem compenetrados, que sem o apoio e concorrência dos nossos amigos, difficil, se não impossivel, será a eleição desse nosso amigo e comprovinciano a todos nos dirigimos e de todos esperamos benigno acolhimento.

Não nos sendo possível escrevermos a todos, pedimos-lhes, que de sua parte deem a maior publicidade e respaldão a estes que tem a distincta honra de assignar-m se—Dr. V. S. & &—Valentim Pereira da Silva, coronel.—Ricardo Pereira da Silva, tenente-coronel.—José Pereira da Silva, coronel.—Antonio Ribeiro Soares, commandante superior.—Martinho Alves da Rocha, tenente-coronel.—Francisco Mendes da Rocha, major.—Basilio Francisco da Rocha, tenente-coronel.—Bertholino Alves e Rocha, major.—Jeromenha 24 de setembro de 1865.

**Pergunta e desejo.**

Dezeja-se saber, com muito empenho, que destino teve um rapaz que foi recrutado na fazenda Cabiceiras do termo das Barras, protegido, ou o quer que seja, o dito rapaz de um Sr. Felix ali morador?

Para melhor esclarecimento dá se os seguintes promtenores:

Logo que foi recrutado deixou de ser algemado porque... prestou fiança idonea, e seguiu para Campo-maior onde ia registrar a fiança; d'ahi desappareceu, e não se soube de mais nada; se não que a fiança não precisou de ser registrada porque foi substituida por caução em moeda ! !

Não poderá o ex recrutador respectivo informar alguma cousa?

Barrá nova.

**NOTICIARIO.**

**Chogada.**—No dia 29 do passado chegou a esta cidade e empossou-se de chefatura de policia da provincia, para cujo lugar foi nomeado, como ja noticiamos, o Sr.

(1) Estava reconhecida a firma.

Dr. juiz de direito da comarca de S. Gonçalo Umbellino Moreira d'Oliveira Lima.

Cumprimentamos a S. S. e desejamos q' seja feliz no desempenho das funcções do seu cargo.

**Juizo municipal.**—Tendo o Sr. Dr. Umbellino assumido o exercicio de chefe de policia, o Sr. Dr. Marques de Carvalho voltou ao de juiz municipal desta cidade.

**Estrada de ferro.**—A respeito da idéa da construcção de uma estrada de ferro desta para a cidade de Caxias,—chamamos a attenção dos nossos leitores para a transcripção de um artigo do «Paiz» do Maranhão, seguido de parte d'um outro do *Jornal do Commercio* de Lisboa; bem como, para a carta que um de nós dirigio ao illustre redactor do «Paiz», acerca d'aquella estrada projectada.

**Attenção.**—Chamamos também a dos nossos leitores para uma publicacão do nosso distincto patricio e amigo o Sr. Dr. Antonio de Sousa Martins; reproduzida do «Paiz».

**Fallecimento.**—A's 11 horas da tarde do dia 29 do mez que acaba de findar-se, falleo o secretario de policia, capitão João Alvares de Sousa, após varios dias de soffrimentos.

Poucas horas antes de morrer, aconteceu que sua Exm.ª Sr.ª tivesse de dar a luz uma menina; que morreu ao nascer, quando o pai agonizava já !

Nessa occasião, o moribundo, que mal fallava, esquecendo-se de si, pedia ao seu medico assistente que tivesse compaixão «d'aquella pobre mulher !»

O capitão João Alvares era um typo de virtudes domesticas e civis: era elle—hom espose, optimo pai, excellente cidadão; não na expressão trivial, com que muitas vezes os vivos parecem querer mostrar-se cavalheiros com aquelles que já não estão no caso de apreciar a fineza que a alguns talvez parecesse uma ironia pungente !

O capitão João Alvares era, incontestavelmente, um homem de bem a toda prova: Politico firme e tenacissimo em suas idéas conservadoras, era, todavia, de uma tolerancia bem pronunciada, e, mais ainda, leal em extremo com seus adversarios, a ponto de ter servido com estes, no seu emprego, sem jamais trahir o seu dever, a sua consciencia, a confiança nelle depositada.

Foi assim que servio durante a longa chefatura de policia de nosso digno amigo Dr. J. Manoel de Freitas, que fazia do secretario o mais elevado conceito, e foi d'elle amigo particular, até seus ultimos instantes.

O funcionalismo acaba de perder, com effeito, um antigo empregado para quem o cumprimento de deveres era uma religião.

N'esta parte, era como F. Gallin) Ramos que foi official maior da secretaria da presidencia, ou como D. H. de França, um dos melhoeres empregados que já teve a thesouraria de fazenda desta provincia,—cujas memorias não se deve perder.

Finalmente, não cabe no breve espaço de um artigo de noticiario o elogio funebre que compete ao capitão João Alvares de Souza: vamos pois terminar a simples noticia de sua morte, geralmente sentida.

Seu cadaver foi sepultado, no dia seguinte, no cemiterio publico, ás 5 horas da tarde; não tendo sido mais concorrido do que foi, o seu enterro, porque, na occasião, trabalhava o jury.

Resta-nos dirigir uma prece ao Todo Poderoso pela alma do justo; depór uma pallida flor sobre o seu modesto tumulo; verter uma lagrima sobre a memoria do cidadão de costumes severos; e, por ultimo, apresentár os nossos sinceros pesames á desolada familia do illustre finado.

**ANNUNCIO.**

Vende-se a casa da rua grande n.º 25, quinta da rua da Boa-vista, com bastante commodo para o commercio.

Tambem se vende uma escrava, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos.

Essas vendas serão feitas a dinheiro á vista. Quem pretender,—dirija-se a loja Economica, a rua de Paysandú n.º 47—, que achará com quem tratar.

Theresina—Impresso por A. J. do Amaral Sobreira.